

APRESENTAÇÃO

A conferência que será aqui reproduzida – “Making, growing, learning” – foi realizada, na UFMG, em outubro de 2011, como parte das atividades do antropólogo Tim Ingold, no programa de cátedras do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares, IEAT/UFMG. A conferência foi apresentada em duas partes, na Faculdade de Educação e na Escola de Música, e integrava uma programação que incluiu também atividades junto ao Departamento de Sociologia e Antropologia, reunindo um público amplo de participantes dos mais diferentes campos disciplinares e áreas de atuação. O tema da aprendizagem foi a ele solicitado como uma das propostas para a programação do IEAT, e as informações que serão apresentadas a seguir servem como um enquadramento inicial para quem tenha interesse em acompanhar esse tema na produção de Ingold.

Timothy Ingold, nascido em 1948, recebeu seu BA em Antropologia Social pela Universidade de Cambridge em 1970, e seu PhD em 1976. Em seu doutorado, realizou pesquisa etnográfica entre os Saami Skolt do nordeste da Finlândia. Foi professor de Antropologia Social na Universidade de Manchester até o ano de 1999, quando foi convidado para se transferir para a Universidade de Aberdeen (Escócia), onde fundou o Departamento de Antropologia.

A pesquisa de Ingold sobre a criação de renas e sobre a caça no Ártico o levou a uma preocupação mais geral com as relações humano-animal, com a conceituação da interface humanidade-animalidade, bem como com a antropologia comparativa de caçadores-coletores e as sociedades de pastores, temas que também explorou enquanto ministrava cursos em Manchester em antropologia econômica e ecológica. Dessa primeira fase, surgiram as publicações *The appropriation of nature* e *Evolution and social life*, ambas de 1986.

Por meio da reanálise do uso de ferramentas e uso da linguagem como critérios de especificação do que é o humano, Ingold tornou-

se interessado pela evolução humana e pela conexão entre linguagem e tecnologia. Desde os anos 90 (com a publicação de *Tools, language and cognition in human evolution*, 1993), ele vem buscando formas de abordar conjuntamente a antropologia da arte e da tecnologia, o que o levou a focar a *skilled practice* (a prática qualificada, habilidosa) como um dos temas centrais de suas investigações.¹

Influenciado pelo trabalho de James Gibson sobre os sistemas de percepção, ele passou a explorar formas de integrar abordagens ecológicas na Antropologia e na Psicologia. Buscou rever a tese da complementariedade sobre os três planos – biológico, psicológico e cultural – advogando pela sua completa superação por formulações de novos campos de conhecimento, para além de uma concepção interdisciplinar (ou complementar) entre eles. Em substituição à noção de transmissão – genética e cultural – ele propõe uma abordagem relacional de um organismo-pessoa que se constitui em sua totalidade em constante interação com o ambiente, contestando, dessa forma, posições conhecidas no neodarwinismo e nas ciências cognitivas. Através de uma proposição original do conceito de *skill*, Ingold afirma que o crescimento das habilidades incorporadas se dá por intermédio da coordenação da percepção-ação dentro de específicos contextos sociais e ambientais. Essas ideias são apresentadas em seu livro *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill* (2000), uma coletânea de 23 ensaios escritos ao longo da década anterior.²

Em projeto de pesquisa desenvolvido entre 2002 e 2005, sobre o tema “Aprender é compreender na prática” (*Learning is understanding in practice: exploring the relations between perception, creativity and skill*), Ingold sugere que seria interessante verificar o que o *making* tem a ensinar à Pedagogia. A exploração dos modos de fazer e de aprender, em quatro campos, os quatro *As* (Anthropology, Archaeology, Art and Architecture), aparece, em uma primeira versão, em ensaio publicado dentro de uma coletânea de título *Ways of knowing: new approaches in the anthropology of experience and learning* (ed. by Mark Harris, 2007). Ingold parte de discussões sobre a aprendizagem da Antropologia e a Antropologia da Aprendizagem, e a proposta de se explorar não uma Antropologia *da* (Arte, Arquitetura, etc.), mas de se aprofundar as possibilidades de fazer Antropologia *com* (a Arte, a Arquitetura, etc.).

O tema da *skilled practice* e da aprendizagem está em contínuo movimento na obra desse incansável pesquisador, que revela alguns deslocamentos significativos já no título da conferência apresentada em 2010, na London School of Economics: “To learn is to improvise a movement along a way of life”.

Em *Being alive: essays on movement, knowledge and description* (2011), uma segunda coletânea que reúne parte dos ensaios do período entre 2000 e 2010, a cultura material é apresentada *vis-a-vis* com a Biologia e com a própria noção de vida, e o tema do movimento, já explorado anteriormente, se revela central em suas análises. Na introdução do livro *Redrawing Anthropology: materials, movements, lines* (editado em 2011, em seguida a seminário organizado pelo autor com o mesmo título), o tema da aprendizagem do movimento – *learn the movements* – é tomado como uma das referências para se relançar, programaticamente, a Antropologia.

Na conferência do IEAT, Ingold retoma o tema da aprendizagem e o insere nesse renovado horizonte. Na primeira parte, combate diretamente a ideia de que a aprendizagem aconteça pela transmissão de conhecimentos entre gerações – concepção muito presente na prática e na teoria educacionais. Parte de considerações críticas à noção de transmissão genética e à de transmissão de conhecimentos que, em ambos os casos, se apoiam, segundo o autor, em uma mesma falácia simples: “a de considerar que as informações possam ser especificadas de forma independente dos processos de produção e crescimento que lhe deram origem”. Nessa direção, afirma que o conhecimento não é pré-condição necessária para a prática qualificada. Ao contrário, o conhecimento é o resultado sempre emergente dessa prática.

Na segunda parte, afirma então que cada geração contribui para a próxima ao definir as tarefas e as condições que permitem que os principiantes possam crescer, desenvolver-se com a sabedoria de seus antecessores. Ressalta, no entanto, a aprendizagem como um processo criativo: mesmo quando se trata de um processo de cópia, implica uma contínua improvisação sob condições que não são nunca as mesmas. O que poderia ser considerado o produto final, mesmo quando igual ao modelo (quer se trate de um objeto, quer se trate da performance de uma dança ou outro movimento) – objetivo de muitos dos esforços de aprender – é, no entanto, resultado de contínuos ajustes e coordenações

de ações que, contingencialmente, se apresentam, ou são solicitados no curso da prática. “Assim, o conhecimento passa por um contínuo crescimento e renovação dentro da vida cotidiana, através da imersão de diferentes gerações que vivem contemporaneamente em um mesmo contexto de existência”.

Ao apresentar essa incursão no conjunto muito amplo da obra de Tim Ingold, espera-se ter oferecido sugestões de itinerários, ou de leituras que se podem compartilhar, para quem se interesse em acompanhar o tema da aprendizagem em uma obra *in progress*, de um antropólogo em plena produção. Seu mais recente livro, *Making: Anthropology, Archaeology, Art and Architecture* (2013), sem dúvida, deve produzir outras inflexões e proposições já presentes na conferência que ora aqui se publica.

Ana Maria R. Gomes
Professora Associada
Faculdade de Educação da UFMG

NOTAS

¹ O tema é trabalhado no artigo “Beyond art and technology: the anthropology of skill” (In: SCHIFFER, M. B. *Anthropological Perspectives on Technology*. Albuquerque (NM): University of New Mexico Press, 2010, p.17-31, e coincide, parcialmente, com o capítulo 19 do livro *The perception of the environment*).

² Essa abordagem é conhecida pelo público brasileiro especialmente através de um artigo publicado em português, “Da transmissão de representações à educação da atenção” (*Educação*, Porto Alegre, v.33, n.1, p.6-25, jan./abr. 2010).